



# EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS HOSPITALIZADAS

Hyane Maria Medeiros Sousa<sup>1</sup>, Rafaela Silva Cardoso<sup>2</sup>, Kaliane Lima Santos<sup>3</sup>, Sabrina de Oliveira Morais<sup>4</sup>, Gabriel Silva Costa de Farias<sup>5</sup>, Gerlane Ângela da Costa Moreira Vieira<sup>6</sup>  
gerlane.angela@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** O projeto visou promover atividades educativas sobre medidas preventivas de quedas, direcionadas tanto para pacientes quanto para seus familiares ou acompanhantes, levando em consideração as necessidades específicas de cada indivíduo. Além disso, proporciona aos alunos extensionistas a oportunidade de expandir suas práticas de cuidado por meio da educação em saúde.

**Palavras-chaves:** Prevenção, Acidentes por Quedas, Educação em Saúde, Hospitalização.

## 1. Introdução

A queda é caracterizada como um incidente no qual há o deslocamento não intencional do corpo para o chão ou para outro nível inferior, sendo um importante problema de saúde pública<sup>1</sup>. Este incidente é frequentemente observado no ambiente hospitalar, afetando diretamente a segurança dos pacientes e acarretando repercussões imediatas, podendo resultar em danos temporários ou permanentes<sup>2, 3</sup>.

Os pacientes hospitalizados, devido às suas condições de saúde no momento da internação, encontram-se em maior vulnerabilidade a quedas e, conseqüentemente, correm um risco elevado de lesões graves decorrentes deste tipo de acidente<sup>4</sup>. Com os idosos apresentando-se como o grupo mais suscetível, as conseqüências das quedas não apenas afetam diretamente o paciente, mas também impactam a instituição de saúde, podendo prolongar o tempo de internação e, trabalho, aumentar os custos associados ao cuidado assistencial<sup>5</sup>.

Além disso, as quedas são, comumente, eventos evitáveis, sendo responsabilidade dos gestores e profissionais de saúde criarem estratégias e medidas preventivas. Entender a incidência de quedas e suas conseqüências, através da identificação e avaliação dos riscos individuais, possibilita a implementação de ações preventivas eficazes<sup>4, 6</sup>.

Com o intuito de promover a segurança ao paciente e aprimorar a qualidade do cuidado, em 2013, o Ministério da Saúde (MS) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) lançaram a Portaria nº 529/2013 e a Resolução RDC nº 36/2012, estabelecendo o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e as ações para a segurança do paciente em serviços de saúde, respectivamente. Posteriormente, o MS publicou as Portarias nº 1.377 e nº 2.095 no mesmo ano, aprovando os protocolos

básicos de segurança do paciente a serem implementados nos hospitais do Brasil<sup>7</sup>.

Em um estudo conduzido por Costa *et al.* (2020), que analisou a implementação da Política Nacional de Segurança do Paciente em hospitais de grande porte, observou que o Brasil apresenta uma das maiores taxas de eventos adversos evitáveis no mundo. Isso ressalta a importância de monitorar e otimizar os processos de trabalho para prevenir erros na área da saúde, bem como desenvolver uma cultura de segurança nas organizações de saúde<sup>8</sup>.

Portanto, é crucial avaliar a ocorrência de quedas como um evento adverso, identificando e avaliando precocemente os fatores que contribuem para esse tipo de incidente. Essa abordagem viabiliza a efetivação de estratégias para prevenir quedas no ambiente hospitalar<sup>9, 10, 11</sup>. Além disso, é essencial reconhecer que os pacientes têm capacidade de identificar incidentes e eventos adversos no cuidado, ressaltando a necessidade de incentivar seu envolvimento e colaboração em iniciativas de melhoria da qualidade e segurança, estando alinhado com os objetivos da PNSP<sup>12</sup>.

Com isso, a educação em saúde emerge como uma estratégia preventiva eficaz, uma vez que se mostra capaz de orientar os pacientes por meio de intervenções educativas que simplificam a compreensão dos riscos pela a população-alvo. Essa abordagem capacita os pacientes e acompanhantes/familiares a gerenciarem seus próprios riscos e aderirem aos cuidados prescritos<sup>13, 14</sup>. Ao envolvê-los como parceiros no cuidado, eles se tornam mais conscientes de suas limitações e vulnerabilidades, facilitando a busca por assistência e a adoção das medidas preventivas recomendadas. Isso, portanto, contribui para a criação de um ambiente hospitalar mais seguro<sup>9, 15</sup>.

Com base no exposto, o projeto teve como objetivo principal realizar atividades educativas sobre prevenção de quedas com as pessoas hospitalizadas e seus acompanhantes/familiares. Isso foi motivado pela evidente necessidade de estratégias que promovessem conhecimento aos pacientes sobre quedas, seus fatores de risco e suas conseqüências. Tal conhecimento contribuirá para aplicação de medidas preventivas voltada a esse evento por todos os envolvidos, levando em consideração as condições de saúde de cada paciente.

Delimitou-se como público-alvo do projeto os pacientes hospitalizados nas enfermarias das alas C e D

<sup>1,2,3,4,5,7,8,9,10</sup> Estudantes de Graduação em Enfermagem do CCBS, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>11</sup> Coordenador/a, Docente do Curso de Enfermagem do CCBS, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), localizado na cidade de Campina Grande, Paraíba.

## 2. Metodologia

O projeto de extensão foi executado por cinco alunos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, sob supervisão de uma coordenadora. As atividades do projeto ocorreram no período de junho a novembro de 2023, no período da manhã e tarde, com três encontros semanais. Sendo dois encontros destinados às ações, no turno da tarde, nas enfermarias com as pessoas hospitalizadas e seus acompanhantes/familiares, e o terceiro para a reunião, no turno da manhã, com os discentes para avaliação das ações educativas realizadas, análise dos dados levantados e para o planejamento das próximas ações educativas.

O primeiro dia era destinado a aplicação de um formulário para o levantamento do conhecimento dos participantes admitidos nas alas C e D e seus acompanhantes sobre o conceito de quedas, os fatores de risco, as medidas preventivas no ambiente hospitalar e as consequências/complicações para subsidiar o planejamento da ação educativa. Nesse dia, era disponibilizado a cada paciente e acompanhante/familiar um folder contendo informações sobre o nosso projeto, os principais conceitos relacionados à queda e jogo de caça-palavras sobre a temática.

Em outro dia, era realizada reunião com os extensionistas e a coordenadora para analisar os dados coletados através do formulário, avaliar as ações educativas já realizadas e planejar as próximas ações educativas. E um dia depois, era realizada intervenções educacionais com os pacientes e seus acompanhantes/familiares nas enfermarias da ala C e D sobre fatores de risco e as medidas de prevenção, utilizando orientações personalizadas e sessões educativas individuais e coletivas, através de roda de conversa, com o auxílio de folders, jogos interativos (jogo da memória, quiz, jogo do certo e errado) e fichas ilustrativas.

As atividades realizadas com as pessoas hospitalizadas e seus acompanhantes/familiares tinha 04 horas de duração em cada dia e ocorreram de forma presencial. Com relação aos encontros com os discentes, a duração era de duas horas e também de forma presencial. E as duas horas restantes da carga horária do aluno por semana (12 horas) eram destinadas à preparação das atividades propostas para serem executadas nas enfermarias.

A execução do projeto ocorreu seguindo as etapas abaixo descritas:

- 1º Etapa: Levantamento das pessoas internadas e familiares/acompanhantes nas enfermarias do Hospital Universitário Alcides Carneiro, na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba;
- 2º Etapa: Realização de entrevista com aplicação de formulário com pessoas internadas e familiares/acompanhantes sobre o conhecimento

sobre quedas e as consequências delas para a saúde do indivíduo;

- 3º Etapa: Planejamento, semanalmente, das atividades educativas em saúde a partir das demandas apresentadas e observadas pela equipe do projeto;
- 4º Etapa: Realização dos encontros semanais para execução das atividades com as pessoas internadas e familiares/acompanhantes participantes do projeto;
- 5º Etapa: Avaliação e acompanhamento, semanalmente, das atividades desenvolvidas;
- 6º Etapa: Realização de relatório mensal das atividades realizadas pelos discentes;
- 7º Etapa: Realização de relatório final do projeto e elaboração de trabalho científico;
- 8º Etapa: Participação no encontro de extensão com a finalidade de apresentar os resultados das atividades desenvolvidas pelo projeto.

Além das atividades realizadas no HUAC, nosso projeto criou uma rede social dedicada à divulgação do nosso projeto, compartilhando informações sobre as diretrizes da Segurança do Paciente, especificamente, focamos na 6ª meta, que trata da prevenção de quedas, compartilhando conteúdos sobre os fatores de risco associados e as medidas preventivas recomendadas.

## 3. Resultados e Discussões

Durante o período de julho a novembro de 2023, nosso projeto realizou 17 atividades educativas, envolvendo 143 pacientes e 125 acompanhantes/familiares, resultando em uma média de 15 pessoas participantes por semana. As atividades eram executadas semanalmente, proporcionando uma oportunidade interativa para construção de conhecimento por meio de diversas ferramentas, como jogos de memória, associação, fichas ilustrativas, folders com imagens dos fatores de risco e caça-palavras.

Os fatores de risco para quedas podem ser classificados como extrínsecos, relacionados ao ambiente, e intrínsecos, ligados às características individuais da pessoa. Com base nessa distinção, nossas atividades tinham o objetivo de destacar os fatores ambientais presentes na enfermaria, uma vez que podem ser modificados, a fim de sensibilizar os participantes sobre esses riscos. Além disso, fornecemos orientações e explicamos sobre os fatores intrínsecos, demonstrando como certas particularidades individuais também podem representar um risco.

Por exemplo, o uso das fichas ilustrativas permitiu a visualização dos riscos e das medidas preventivas, tornando a atividade inclusiva para aqueles com acuidade auditiva diminuída. Jogos como o da memória proporcionaram um ambiente descontraído para a avaliação do conhecimento dos participantes sobre os riscos presentes, além de servirem como indicadores da eficácia de nossas intervenções anteriores.

Outras atividades, como o jogo de associação de imagens e a distribuição de folders informativos, visavam aprofundar a compreensão sobre os riscos de queda, suas consequências e as estratégias de prevenção. Utilizamos ainda atividades de identificação de situações corretas e incorretas para reforçar o conhecimento dos participantes. Os folders informativos foram elaborados com imagens, garantindo que mesmo aqueles que não sabiam ler pudessem visualizar os riscos e aprender sobre as medidas preventivas.

Durante nossas atividades, muitos participantes relataram não ter percebido previamente a presença dos fatores de risco de quedas no ambiente hospitalar. No entanto, após participarem das sessões educativas, demonstraram estar mais atentos aos riscos e adotando medidas preventivas. Essa mudança de comportamento foi evidenciada pelos relatos dos pacientes e seus acompanhantes/familiares, ressaltando a importância e os benefícios do projeto.

A equipe de enfermagem também destacou a relevância do projeto na prevenção de quedas na unidade, observando um impacto positivo e significativo gerado por nossas iniciativas.

Também foi elaborado um projeto de pesquisa, durante o mês de junho e julho, o qual foi submetido e aprovado pelo comitê de ética do HUAC. Essa iniciativa visou compreender o nível de conhecimento dos pacientes e seus acompanhantes/familiares sobre esse assunto a fim de verificar a existência da necessidade de ações que contribuam para tornar esse ambiente ainda mais seguro e tendo o envolvimento dos usuários nesse processo. Reconhecemos que atividades adaptadas às particularidades de cada paciente contribuem para a efetividade das ações e para alcançar melhores resultados em termos de prevenção de quedas.

Além das atividades realizadas nas enfermarias C e D do HUAC, os discentes e a coordenação criaram um perfil na rede social Instagram dedicada à divulgação do projeto de extensão, compartilhando informações sobre fatores de risco e medidas de prevenção de quedas no ambiente hospitalar.

Em suma, o projeto de extensão mostrou-se eficaz na promoção da segurança dos pacientes, ressaltando o papel crucial da educação em saúde e do engajamento ativo dos pacientes e acompanhantes/familiares na prevenção de quedas na referida instituição de saúde.



Figura 1 - Atividades educativas.



Figura 2 - Folder utilizado nas ações.

#### 4. Conclusões

O projeto está alinhado com o objetivo 3, saúde e bem-estar, dos objetivos de desenvolvimento sustentável - ODS 2030 visto que as atividades de prevenção de quedas, promovendo a conscientização sobre os fatores de risco e medidas de prevenção, contribui diretamente para a promoção da saúde e do bem-estar dos pacientes e acompanhantes/familiares, buscando minimizar os riscos de acidentes e lesões associadas a quedas no ambiente hospitalar e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando um ambiente mais seguro durante sua estadia na enfermaria.

## Referências

- [1] WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Falls**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/falls>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- [2] ABREU, C. *et al.* Quedas em meio hospitalar: um estudo longitudinal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/w4wmh8kkvvpjBQFVJXGGvry/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- [3] BARBOSA, A. S. *et al.* Caracterização dos incidentes de quedas de pacientes adultos internados em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/3QVcZQvQTFCbwF5bDJTT4px/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- [4] LUZIA, M. de F. *et al.* Características das quedas com dano em pacientes hospitalizados. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/ffH5JPMzwzJMxn9PJbHtfTn/>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- [5] BRASIL. Ministério da Saúde. **Dia mundial de prevenção de quedas alerta para importância das medidas de prevenção**. Ministério da Saúde: 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/comunicacao/noticias/dia-mundial-de-prevencao-de-quedas-alerta-para-importancia-das-medidas-de-prevencao>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- [6] LIMA, J. da S. *et al.* Custos das autorizações de internação hospitalar por quedas de idosos no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2000-2020: um estudo descritivo. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 31, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/6Lmf64R4QFSVPLFy8gMJXNq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- [7] BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre o programa**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/sobre-o-programa>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- [8] COSTA, E. A. M. *et al.* Segurança do paciente em hospitais de grande porte. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243324>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- [9] PASA, T. S. *et al.* Avaliação do risco e incidência de quedas em pacientes adultos hospitalizados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/mcQ7hvXHnK8qj4Qg5XNB5Ys/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- [10] VICTOR, M. A. de G. *et al.* Falls in surgical patients: subsidies for safe nursing care. **Journal of Nursing UFPE online**, v. 11, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231162/25120>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- [11] EBSEERH - EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Quedas**: prevenção e atendimento imediato. Uberaba: **EBSEERH**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmt/documentos/protocolos-assistenciais/quedas-versao-2-final.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- [12] VILLAR, V. C. F. L.; DUARTE, S. C. M.; MARTINS, M. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Yj4QxnXJjxJbsVhrrrCQwQr/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- [13] XIMENES, M. A. M. *et al.* Risco de queda de pacientes hospitalizados: fatores de risco e atuações de enfermagem. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9003/pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- [14] XIMENES, M. A. M. *et al.* Efetividade de tecnologia educacional para prevenção de quedas em ambiente hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/sg3bHR8RbqJjR4yWnfCsZCG/>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- [15] LUZIA, M de F. *et al.* Incidência de quedas e ações preventivas em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LPBtt7dsSktVXzmX8vgRk8n/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2024.

## Agradecimentos

O projeto expressa seus agradecimentos ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e aos profissionais de saúde que generosamente nos acolheram e forneceram suporte durante o desenvolvimento das atividades. Também somos gratos à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela concessão de bolsa por meio da chamada de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.